



GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

Demonstrações
Financeiras

2004

COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2004 e 2003

Índice

Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balancos Patrimoniais	2
Demonstrações do Resultado	4
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	5
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	6
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	7
Parecer dos Auditores Independentes	27

Balancos Patrimoniais

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Caixa e bancos	139.287	127.125	230.321	144.380
Aplicações financeiras	620.291	837.533	875.198	837.533
Contas a receber	495.535	618.281	497.634	603.986
Estoques	810.244	843.317	1.089.648	943.634
Impostos a recuperar	409.570	292.815	521.078	399.132
Adiantamentos a fornecedores e funcionários	30.124	42.349	32.045	43.161
Despesas antecipadas	16.610	18.057	22.258	19.935
Outros	197.743	219.582	222.499	228.371
Total do ativo circulante	2.719.404	2.999.059	3.490.681	3.220.132
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	-	-	121.269	-
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	158.442	104.501	158.442	104.501
Contas a receber	18.788	15.827	313.632	279.689
Imposto de renda diferido e outros	73.495	11.622	387.462	298.875
Valores a receber de partes relacionadas	632.829	643.986	892	311
Depósitos para recursos judiciais	172.479	142.891	187.818	150.924
Despesas antecipadas	4.442	3.358	4.442	3.358
Total do realizável a longo prazo	1.060.475	922.185	1.173.957	837.658
Permanente				
Investimentos	1.018.132	730.288	263.621	241.068
Imobilizado	3.720.629	3.574.970	4.425.445	3.986.044
Diferido	498.557	648.470	1.069.174	655.002
Total do ativo permanente	5.237.318	4.953.728	5.758.240	4.882.114
Total do ativo	9.017.197	8.874.972	10.422.878	8.939.904

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Balanços Patrimoniais

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidada	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Fornecedores	1.239.116	1.114.505	1.545.449	1.190.217
Empréstimos e financiamentos	708.546	1.326.410	1.234.898	1.326.733
Debêntures	59.896	61.024	69.416	61.024
Salários e encargos sociais	120.744	99.697	150.257	112.196
Impostos e contribuições sociais a recolher	43.543	46.848	54.617	53.574
Dividendos propostos	89.059	54.792	89.059	54.792
Valores a pagar a partes relacionadas	36.896	45.358	-	852
Provisão para passivo a descoberto de controladas	52.227	101.838	-	-
Outros	67.414	46.888	104.512	54.569
Total do passivo circulante	<u>2.417.441</u>	<u>2.897.360</u>	<u>3.248.208</u>	<u>2.853.957</u>
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos	842.202	639.659	875.911	639.659
Debêntures	401.490	441.413	524.553	441.413
Impostos parcelados	318.199	85.073	331.841	94.357
Provisão para contingências	869.395	1.035.200	922.324	1.134.251
Outros	117.480	7.845	117.480	7.845
Total do exigível a longo prazo	<u>2.548.766</u>	<u>2.209.190</u>	<u>2.772.109</u>	<u>2.317.525</u>
Participação minoritária	-	-	351.571	-
Patrimônio líquido				
Capital social	3.509.421	3.157.178	3.509.421	3.157.178
Reservas de capital	-	172.122	-	172.122
Reservas de lucros	541.569	439.122	541.569	439.122
Total do patrimônio líquido	<u>4.050.990</u>	<u>3.768.422</u>	<u>4.050.990</u>	<u>3.768.422</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>9.017.197</u>	<u>8.874.972</u>	<u>10.422.878</u>	<u>8.939.904</u>
Valor patrimonial por lote de mil ações do capital social - R\$	<u>35,68</u>	<u>33,22</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Resultado

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita operacional bruta	10.876.160	10.869.620	15.297.446	12.788.363
Impostos sobre vendas	<u>(2.023.623)</u>	<u>(1.700.704)</u>	<u>(2.732.429)</u>	<u>(1.982.024)</u>
Receita líquida das vendas	8.852.537	9.168.916	12.565.017	10.806.339
Custo das mercadorias vendidas	<u>(6.272.599)</u>	<u>(6.601.979)</u>	<u>(8.891.475)</u>	<u>(7.764.257)</u>
Lucro bruto	<u>2.579.938</u>	<u>2.566.937</u>	<u>3.673.542</u>	<u>3.042.082</u>
Despesas (receitas) operacionais				
Despesas com vendas	1.411.184	1.358.176	2.160.681	1.709.360
Gerais e administrativas	320.822	406.108	468.722	430.999
Depreciação e amortização	401.563	409.353	489.569	454.374
Impostos e taxas	33.306	35.896	60.767	43.153
Despesas financeiras	485.059	680.171	618.268	760.064
Receitas financeiras	(279.987)	(473.675)	(330.264)	(575.258)
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(44.496)</u>	<u>(78.009)</u>	<u>(5.307)</u>	<u>8.835</u>
	<u>2.327.451</u>	<u>2.338.020</u>	<u>3.462.436</u>	<u>2.831.527</u>
Lucro operacional	252.487	228.917	211.106	210.555
Resultado não operacional	<u>99.016</u>	<u>4.731</u>	<u>80.278</u>	<u>5.267</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social e das participações dos empregados	351.503	233.648	291.384	215.822
Imposto de renda e contribuição social	<u>29.140</u>	<u>(8.103)</u>	<u>49.544</u>	<u>9.723</u>
Resultado antes das participações dos empregados	380.643	225.545	340.928	225.545
Participações dos empregados nos resultados	10.813	-	14.317	-
Participação minoritária	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>43.219</u>	<u>-</u>
Lucro líquido do exercício	<u>369.830</u>	<u>225.545</u>	<u>369.830</u>	<u>225.545</u>
Ações (lote de mil) em circulação no final do exercício	113.522.239	113.442.239		
Lucro líquido do exercício por lote de mil ações - R\$	<u>3,26</u>	<u>1,99</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Reserva de capital			Reservas de lucros				Total
	Capital Social	Bônus de Subscrição	Legal	Expansão	A realizar	Retenção de lucros	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2002	2.749.774	344.242	76.179	164.089	13.867	243.889	-	3.592.040
Aumentos de capital	407.404	(172.120)	-	(164.089)	-	(65.566)	-	5.629
Capitalização de reservas	401.775	(172.120)	-	(164.089)	-	(65.566)	-	-
Integralização	5.629	-	-	-	-	-	-	5.629
Destinação de reserva	-	-	-	160.491	-	(160.491)	-	-
Realização de reserva	-	-	-	-	(4.899)	-	4.899	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	225.545	225.545
Reserva legal	-	-	11.277	-	-	-	(11.277)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	(54.792)	(54.792)
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	164.375	(164.375)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2003	3.157.178	172.122	87.456	160.491	8.968	182.207	-	3.768.422
Aumentos de capital	352.243	(172.122)	-	(160.491)	-	(17.833)	-	1.797
Capitalização de reservas	350.446	(172.122)	-	(160.491)	-	(17.833)	-	-
Integralização	1.797	-	-	-	-	-	-	1.797
Destinação de reserva	-	-	-	147.937	-	(147.937)	-	-
Realização de reserva	-	-	-	-	(4.899)	-	4.899	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	369.830	369.830
Reserva legal	-	-	18.492	-	-	-	(18.492)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	(89.059)	(89.059)
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	267.178	(267.178)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	<u>3.509.421</u>		<u>105.948</u>	<u>147.937</u>	<u>4.069</u>	<u>283.615</u>		<u>4.050.990</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

ORIGENS DE RECURSOS	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício	369.830	225.545	369.830	225.545
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(61.873)	21.254	(88.587)	(41.122)
Juros e variações monetárias de itens de longo prazo	6.484	159.749	(22.198)	214.755
Ganhos líquidos por diluição de participação societária	(255.463)	-	(256.956)	-
Resultado da equivalência patrimonial	(44.496)	(90.829)	(5.307)	8.835
Depreciação e amortização	401.563	409.353	489.569	454.374
Baixa de itens do permanente	68.863	18.084	73.703	18.206
Provisão para contingências	134.348	64.073	125.548	77.313
Participação minoritária	-	-	(43.219)	-
	<u>619.256</u>	<u>807.229</u>	<u>642.383</u>	<u>957.906</u>
De acionistas				
Aumento de capital	1.797	5.629	1.797	5.629
Aumento de participação minoritária	-	-	385.677	-
Realização de participação societária	-	-	309.007	-
Acervo líquido vertido na constituição de controlada	27.022	-	325.208	-
De terceiros				
Empréstimos, financiamentos e outros exigíveis	784.328	340.736	546.858	340.736
Redução no realizável a longo prazo	<u>29.935</u>			
Total das origens	<u>1.462.338</u>	<u>1.153.594</u>	<u>2.210.930</u>	<u>1.304.271</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No realizável a longo prazo	-	41.487	218.404	94.284
No ativo permanente				
Investimentos	29.350	2.030	577.552	1.485
Imobilizado	471.061	489.437	561.424	570.606
Diferido	950	4.380	19.602	4.380
Transferências do exigível a longo prazo para o passivo circulante	671.654	715.493	868.591	716.163
Dividendos distribuídos e propostos	<u>89.059</u>	<u>54.792</u>	<u>89.059</u>	<u>54.792</u>
Total das aplicações	<u>1.262.074</u>	<u>1.307.619</u>	<u>2.334.632</u>	<u>1.441.710</u>
Aumento (redução) no capital circulante líquido	<u>200.264</u>	<u>(154.025)</u>	<u>(123.702)</u>	<u>(137.439)</u>
Variações no capital circulante				
Ativo circulante				
No fim do exercício	2.719.404	2.999.059	3.490.681	3.220.132
No início do exercício	<u>2.999.059</u>	<u>3.471.235</u>	<u>3.220.132</u>	<u>3.733.022</u>
	<u>(279.655)</u>	<u>(472.176)</u>	<u>270.549</u>	<u>(512.890)</u>
Passivo circulante				
No fim do exercício	2.417.441	2.897.360	3.248.208	2.853.957
No início do exercício	<u>2.897.360</u>	<u>3.215.511</u>	<u>2.853.957</u>	<u>3.229.408</u>
	<u>(479.919)</u>	<u>(318.151)</u>	<u>394.251</u>	<u>(375.451)</u>
Aumento (redução) no capital circulante líquido	<u>200.264</u>	<u>(154.025)</u>	<u>(123.702)</u>	<u>(137.439)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2004 e 2003

1. Contexto Operacional

A Companhia Brasileira de Distribuição ("Companhia") tem como atividade preponderante a comercialização, no varejo, de produtos alimentícios, artigos de vestuário, eletroeletrônicos e outros que completam suas linhas de hipermercados, supermercados e lojas especializadas e de departamentos, representadas basicamente pelas denominações comerciais "Pão de Açúcar", "Extra", "Barateiro", "Comprebem", "Extra Eletro" e "Sendas". Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia dispunha de 551 lojas em funcionamento (497 lojas em 31 de dezembro de 2003), sendo 379 lojas próprias, 6 lojas operadas pela controlada Novasoc Comercial Ltda. ("Novasoc"), 50 lojas operadas pela Sé Supermercados Ltda. ("Sé"), 8 lojas operadas pela controlada Companhia Pernambucana de Alimentação ("CIPAL") e 108 lojas operadas pela controlada Sendas Distribuidora S.A. ("Sendas Distribuidora").

Em 3 de dezembro de 2003 foi celebrado o Acordo de Investimento e de Associação com a Sendas S.A. ("Sendas"). Em decorrência deste acordo, em 1º de fevereiro de 2004 tiveram início as operações da Sendas Distribuidora, empresa controlada que concentra a atividade de varejo da Companhia e da Sendas no Estado do Rio de Janeiro.

Em 27 de julho de 2004, foi celebrado um Memorando de Entendimentos entre o Banco Itaú Holding Financeira S.A. ("Itaú") e a Companhia com o objetivo de constituir uma nova empresa denominada Financeira Itaú CBD S.A. ("FIC"). A FIC atuará na estruturação e comercialização de produtos e serviços financeiros e correlatos para os clientes da CBD, com exclusividade (vide Nota 8 (d)).

2. Principais Práticas Contábeis e Critérios de Consolidação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e os procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos, receitas e despesas. As demonstrações financeiras da Companhia e as demonstrações financeiras consolidadas incluem, portanto, várias estimativas; entre elas, aquelas referentes à determinação das vidas úteis do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Por serem estimativas, é natural que os resultados reais possam apresentar variações.

As principais práticas contábeis adotadas são:

a) Receitas e despesas

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência.

b) Estoques

Os estoques adquiridos pelos centros de distribuição são demonstrados ao custo médio acrescido dos custos de estocagem e manuseio e os adquiridos diretamente pelas lojas, ao preço da última aquisição, que se aproxima do critério "Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair - PEPS", todos inferiores aos seus valores de venda.

c) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, tendo sido constituída provisão para passivo a descoberto, quando aplicável. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição.

d) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da respectiva depreciação acumulada, calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

Os juros e encargos financeiros decorrentes de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros estão sendo capitalizados, durante o processo de construção ou reforma das lojas da Companhia, diretamente atribuíveis ao processo de aquisição, construção e expansão operacional, de conformidade com a Deliberação CVM nº 193. A alocação dos juros e encargos financeiros ao resultado é feita em consonância com os prazos de depreciação dos correspondentes ativos.

e) Diferido

O ativo diferido inclui ágios pagos na aquisição de investimentos incorporados e gastos pré-operacionais. Os ágios estão fundamentados em laudos emitidos por peritos independentes sustentados na expectativa de rentabilidade futura e são amortizados de acordo com a rentabilidade projetada das lojas adquiridas no prazo máximo de dez anos.

Os gastos pré-operacionais são amortizados de acordo com os prazos descritos na Nota 10 (b).

f) Demais ativos circulantes e a longo prazo

Estão demonstrados pelos valores de realização conhecidos ou estimados, atualizados até a data do balanço, quando aplicável, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

g) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos.

h) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação societária brasileira e Instrução CVM nº 247, abrangendo as demonstrações financeiras da Companhia, e as de suas subsidiárias Novasoc, Sé, CIPAL, Sendas Distribuidora e Otimix Empreendimentos e Participações Ltda.

A controlada Sendas Distribuidora foi consolidada integralmente, considerando o acordo de acionistas que determina que a gestão operacional e administrativa e a preponderância na decisão de eleger ou destituir diretores cabe à Companhia. A equivalência patrimonial considera, em 31 de dezembro de 2004, a participação societária de 42,57% do capital total.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora no resultado da investida, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados decorrentes de operações entre as empresas consolidadas.

i) Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data da elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram computados sobre os prejuízos fiscais e as diferenças temporárias com base nas alíquotas vigentes, e indicam uma expectativa da Administração de realização dos créditos fiscais diferidos ativos nos próximos 10 anos.

3. Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, são remuneradas substancialmente pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A parcela de longo prazo das aplicações financeiras corresponde aos recursos vinculados à parceria CBD e Itaú ("FIC"), sujeita ao cumprimento de algumas metas de performance.

4. Contas a Receber

a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Cartão de crédito	190.199	433.203	287.151	499.431
Credidiário	98.176	28.917	104.617	32.103
Tiquetes de venda e outros	71.441	52.146	87.032	56.876
Vendas financiadas	17.090	17.542	28.572	19.763
Contas a receber – Controladas	127.505	90.304	-	-
Provisão para créditos de liquidação Duvidosa	(8.876)	(3.831)	(9.738)	(4.187)
	<u>495.535</u>	<u>618.281</u>	<u>497.634</u>	<u>603.986</u>
Longo prazo				
Credidiário e outros	18.788	15.827	19.540	15.833
Contas a receber - Paes Mendonça	-	-	294.092	263.856
	<u>18.788</u>	<u>15.827</u>	<u>313.632</u>	<u>279.689</u>

As operações com cartões de crédito são parceladas em até 12 meses.

As operações com crediário são pactuadas com encargos financeiros prefixados de até 7,60% (de até 7,49% em 2003) ao mês e com prazos de vencimento de até 24 meses.

As vendas financiadas representam cheques pré-datados com taxa prefixada de juros no final do exercício de até 6,9% (6,9% em 2003) ao mês em até 60 dias.

Os valores das operações com créditos e vendas financiadas são registrados pelos valores líquidos dos encargos financeiros mencionados.

As contas a receber de controladas (Novasoc, Sé, CIPAL e Sendas Distribuidora) referem-se às vendas de mercadorias, efetuadas pela Companhia, para abastecimento de lojas das controladas. As vendas de mercadorias efetuadas pelo centro de distribuição da Companhia às controladas foram efetuadas substancialmente a preço de custo.

Contas a receber - Paes Mendonça - referem-se a créditos pelo pagamento de obrigações assumidas pela controlada Novasoc. Conforme disposições contratuais, os créditos são atualizados monetariamente e garantidos por fundos de comércio de algumas lojas operadas atualmente.

O vencimento de contas a receber está relacionado com os contratos de arrendamento conforme Nota 8 (b) (i).

b) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída considerando a média de perdas efetivas em períodos anteriores, complementada pela análise da Administração sobre as prováveis perdas com os créditos em aberto:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Credidiário	(3.291)	(3.436)	(3.712)	(3.742)
Vendas financiadas (cheques pré-datados)	(5.585)	(395)	(6.026)	(445)
	<u>(8.876)</u>	<u>(3.831)</u>	<u>(9.738)</u>	<u>(4.187)</u>

As diretrizes básicas para constituição da provisão são:

- Creditário - com base no índice histórico de perdas apurado nos últimos 12 meses; os créditos vencidos há mais de 180 dias são incluídos na provisão.
- Vendas financiadas (cheques pré-datados) - com base no índice médio histórico de devolução e recuperação desses cheques, apurado nos últimos 12 meses; os cheques sem suficiência de fundos incluídos na provisão após esgotados todos os procedimentos legais de cobrança.
- Cartão de crédito e *tickets* de vendas - não é constituída provisão para devedores duvidosos sobre os saldos de cartões de crédito e *tickets*, pois os riscos de crédito são substancialmente assumidos por terceiros.

c) Fundo de investimentos em direitos creditórios

O Pão de Açúcar Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Fundo"), constituído em 19 de setembro de 2003, é administrado pela Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities ("Concórdia") tendo como característica a securitização dos recebíveis da Companhia e de suas controladas. Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia detinha 2.439 quotas subordinadas do Fundo, com valor unitário de R\$ 64,9 (2.000 quotas subordinadas a R\$ 52,3 em 2003).

A classificação de risco atribuída ao fundo é AA(bra), efetuada pela Fitch Ratings.

Características das quotas do Fundo:

Tipos de quotas	Quantidade	Rendimento	Data de Resgate
Seniores A	5.826	103 a 105% do CDI	04.07.08
Seniores B	4.300	101% do CDI	04.07.08
Subordinadas (*)	2.439	(*)	
Total	12.565		

Rendimento do Fundo: O Fundo busca atingir rentabilidade (*benchmark*), no médio e longo prazos, variando entre 105%, 103% e 101% da taxa média diária dos Depósitos Interbancários de 1 (um) dia. Na hipótese de o Fundo atingir o *benchmark* anteriormente definido, toda a rentabilidade excedente será atribuída somente às quotas subordinadas, razão pela qual estas quotas poderão apresentar valores diferentes das quotas seniores.

(*) Os efeitos decorrentes do inadimplemento de quaisquer dos direitos creditórios adquiridos pelo Fundo, assim como de quaisquer outras perdas experimentadas pelo Fundo, serão atribuídos às quotas subordinadas até o limite equivalente à somatória do valor

7. Saldos e Transações com Partes Relacionadas

	2004		
	Pão de Açúcar S.A. Indústria e Comércio	Casino Guichard Perrachon ("Casino")	Península Particip. Ltda.
Saldos			
Contas a receber	154	-	-
Comissão mercantil a receber (a pagar)	-	-	-
Dividendos propostos	(34.997)	(22.694)	(4.859)
Transações			
Serviços prestados e aluguéis	5.648	-	-
Vendas líquidas	-	-	-
Juros de debêntures 4ª emissão	-	3.896	-
Receitas financeiras, líquidas	(100)	-	-

total destas. Uma vez excedida a somatória na página anterior, o efeito da inadimplência repercutirá nas quotas seniores. As quotas subordinadas somente poderão ser amortizadas ou resgatadas após a amortização ou resgate das quotas seniores.

As demonstrações financeiras do Fundo relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 11 de fevereiro de 2005.

O balanço patrimonial sumariado do Fundo em 31 de dezembro de 2004 é como segue:

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
Disponível	70.463	Contas a pagar	213
Contas a receber	701.830	Patrimônio líquido	775.568
Outros	3.488		
Total do Ativo	775.781	Total do Passivo	775.781

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Nas lojas	522.617	593.447	752.643	674.774
Nos centros de distribuição	287.627	249.870	337.005	268.860
	810.244	843.317	1.089.648	943.634

6. Impostos a Recuperar

Os saldos de impostos a recuperar em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 referem-se, substancialmente, a créditos de Imposto de Renda Retido na Fonte, Pis e Cofins, ICMS a recuperar e outros.

	2004						2003
	Novasoc	Sé	CIPAL	Sendas Distribuidora	Outros	Total	Total
	28.902	41.690	5.841	51.072	-	127.659	90.304
	(31.925)	588.085	(4.971)	43.852	892	595.933	598.628
	-	-	-	-	(2.755)	(65.305)	(40.042)
	9.100	13.453	1.915	91.798	14.884	136.798	34.881
	142.188	420.066	42.437	314.565	-	919.256	534.711
	-	-	-	-	-	3.896	6.555
	(255)	(678)	-	1.683	-	650	59.158

As contas a receber e vendas de mercadorias referem-se ao abastecimento das lojas, principalmente da Novasoc, Sé, CIPAL e Sendas Distribuidora, pelo centro de distribuição da Companhia e foram efetuadas substancialmente a preço de custo, as demais operações realizadas com partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Os contratos de comissão mercantil com partes relacionadas estão sujeitos a encargos equivalentes à taxa de administração de comissão mercantil.

(I) Financiamento de partes relacionadas

Em novembro de 2000, o Grupo Casino subscreveu 41.962 debêntures conversíveis da quarta emissão da Companhia, de um total de 100 mil debêntures conversíveis. A despesa com juros provisionados, relativos a essas debêntures, foi de R\$ 3.896 em 2004 (R\$ 6.555 em 2003). A referida transação foi efetuada em condições normais de mercado.

Adicionalmente às transações demonstradas no quadro acima, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003, foram realizadas as seguintes operações com partes relacionadas:

(II) Arrendamentos

A CBD arrenda 22 imóveis da família Diniz. O valor total dos pagamentos desses arrendamentos em 2004 foi de R\$ 14.656 (R\$ 14.997 em 2003).

A Sendas Distribuidora arrenda 57 imóveis pertencentes à família Sendas e 7 imóveis pertencentes à CBD. Os valores de arrendamentos pagos em 2004 foram de R\$ 27.046 e R\$ 3.798, respectivamente.

Tais arrendamentos foram efetuados em termos equivalentes quanto seriam caso tivessem sido contratados com terceiros não-relacionados.

(III) Direitos de uso da marca Goodlight

A Companhia pagou R\$ 228 em 2004 (R\$ 228 em 2003) pelos direitos de uso da marca Goodlight de propriedade da Sra. Lucília dos Santos Diniz, membro da família Diniz e acionista da Companhia.

(IV) Rateio de custos corporativos

Os custos rateados são repassados às suas controladas e coligadas pelo valor efetivamente incorrido nesses serviços.

8. Investimentos

a) Informações sobre os investimentos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

	2004				
	Ações/ Quotas possuídas	Participação no capital social - %	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) do exercício
Novasoc	1.000	10,00	10	(52.227)	49.611
Sé	996.806.689	89,99	996.826	899.708	409.690
Sendas Distribuidora	450.001.000	42,57	1.035.677	760.422	(75.255)
Nova Saper	36.362	99,99	0,4	100	-

	2003				
	Ações/ Quotas possuídas	Participação no capital social - %	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) do exercício
Novasoc	1.000	10,00	10	(101.838)	(12.820)
Sé	996.806.689	99,99	996.807	489.997	99.217
Golden	649.999	99,99	1.035.677	992	447
CBD Tech	1.000	99,99	21.132	10.172	(8.835)

b) Movimentação de investimentos

	Controladora							Consolidado	
	Novasoc	Sé	Golden	CBD Tech	Sendas Distribuidora	Nova Saper	Outros	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2002	-	640.659	-	19.007	-	-	236	659.902	271.088
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo	-	-	545	-	-	-	-	545	-
Ágio	-	-	1.485	-	-	-	-	1.485	1.485
Equivalência patrimonial	(12.820)	99.217	447	(8.835)	-	-	-	78.009	(8.835)
Amortização de ágio	-	(20.988)	(1.485)	-	-	-	-	(22.473)	(22.670)
Transferência para provisão para passivo a descoberto	12.820	-	-	-	-	-	-	12.820	-
Saldos em 31 de dezembro de 2003	-	718.888	992	10.172	-	-	236	730.288	241.068
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo	-	20	-	-	27.022	100	10	27.152	30
Ágio	-	-	-	-	-	2.198	-	2.198	577.522
Baixas	-	(72.908)	-	(8.039)	-	-	(762)	(81.709)	(32.556)
Equivalência patrimonial	14.940	33.696	(147)	(2.133)	(2.435)	-	575	44.496	5.307
Ganhos por diluição de participação acionária	34.671	335.167	-	-	-	-	-	369.838	380.444
Amortização de ágio	-	(23.526)	-	-	-	(149)	-	(23.675)	(26.604)
Incorporação	-	-	(845)	-	-	-	-	(845)	-
Realização de participação societária	-	-	-	-	-	-	-	-	(309.007)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(92)
Transferência para o diferido	-	-	-	-	-	-	-	-	(572.491)
Transferência para provisão para passivo a descoberto	(49.611)	-	-	-	-	-	-	(49.611)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	-	991.337	-	-	24.587	2.149	59	1.018.132	263.621

(I) Novasoc: A Novasoc tem, atualmente, contratos de arrendamento de 17 lojas com Paes Mendonça, cuja vigência é de cinco anos, podendo ser prorrogado por igual período duas vezes consecutivas mediante a notificação ao arrendatário, tendo seu vencimento final em 2014. Durante a vigência do referido contrato os acionistas da Paes Mendonça não poderão alienar suas ações sem a prévia e expressa concordância da Novasoc. A sociedade Paes Mendonça continua existindo e é, contratualmente, a responsável única e integral por todas e quaisquer obrigações tributárias, trabalhistas, previdenciárias, comerciais e de qualquer outra natureza.

Conforme previsto no contrato social, a distribuição dos resultados da Novasoc poderá ser feita de forma desproporcional à participação no capital social da empresa. Por decisão dos quotistas, a Companhia participa em 99,98% dos resultados desde o exercício de 2000.

Em 31 de dezembro de 2004, a controlada Novasoc apresentava passivo a descoberto. Tendo em vista a continuidade operacional e viabilidade econômica futura dessa controlada, garantida pela controladora, a Companhia registrou o montante de R\$ 52.227 (R\$ 101.838 em 2003), na rubrica "Provisão para passivo a descoberto", em reconhecimento de sua obrigação perante os credores.

(II) Investimento incorporado

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 21 de junho de 2004, foi aprovada a incorporação, pelo valor contábil, da subsidiária Golden cujo patrimônio líquido, apresentado na data da incorporação, era de R\$ 845.

(III) Os ágios apurados nas aquisições dos investimentos estão fundamentados em laudos emitidos por peritos independentes com sustentação, principalmente, na expectativa de rentabilidade futura e na mais-valia dos ativos imobilizados, e são amortizados de acordo com a rentabilidade projetada das lojas adquiridas no prazo máximo de dez anos. Nas incorporações, as parcelas relativas à expectativa de rentabilidade futura, foram transferidas para o ativo diferido (Nota 10).

c) Acordo de investimento – CBD e Sendas

Baseado no Acordo de Investimento e de Associação, as Companhias CBD e Sendas S.A. constituíram, mediante o aporte de bens, direitos e obrigações, uma nova sociedade denominada Sendas Distribuidora S.A., com o objetivo de atuar no ramo de comércio varejista em geral, por meio da união das atividades operacionais das duas redes no Estado do Rio de Janeiro. A participação societária da CBD na Sendas Distribuidora em 31 de dezembro de 2004 corresponde a 42,57% do capital total. Cabe à CBD a gestão operacional e administrativa da nova sociedade por meio da sua Diretoria Executiva, e a preponderância na decisão de eleger ou destituir diretores.

(I) Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE

Em 5 de março de 2004, os acionistas da Sendas Distribuidora celebraram Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação relativo à associação entre CBD e Sendas S.A. no Estado do Rio de Janeiro, do qual constam condições a serem observadas até o julgamento final do ato de concentração, entre elas não desativar, total ou parcialmente, lojas aportadas à Sendas Distribuidora, manter os seus postos de trabalho conforme média do faturamento bruto por funcionários das cinco maiores redes de supermercados, não reduzir os prazos de duração dos atuais contratos de locação entre outras condições.

Os acionistas, consubstanciados na opinião de seus assessores legais, e na condição regular do processo, acreditam que a associação deverá ser aprovada pelo CADE.

(II) Subscrição de capital efetuado pelo grupo AIG

Visando reduzir o endividamento líquido e reforçar a estrutura de capital da controlada Sendas Distribuidora, a controladora CBD e fundos de investimento do grupo AIG (“AIG”), celebraram em 30 de novembro de 2004 contrato por meio do qual AIG investiu na Sendas Distribuidora o montante de R\$ 135.675 (equivalente a US\$ 50 milhões), mediante subscrição e integralização de 157.082.802 Ações Preferenciais Classe B, de emissão de Sendas Distribuidora, representativas de 14,86% do seu capital.

De acordo com o contrato, CBD e AIG outorgaram-se, mutuamente, opções recíprocas de compra e venda das ações adquiridas por AIG na Sendas Distribuidora, que poderão ser exercidas em aproximadamente 4 anos.

Quando do exercício das opções acima referidas, as ações de emissão da Sendas Distribuidora passarão a representar um crédito de AIG contra a CBD, o qual poderá ser utilizado para subscrever até 3.000.000.000 (três bilhões) de ações preferenciais de emissão de CBD, que serão criadas em futuro aumento de capital. O preço da futura emissão das ações preferenciais de emissão de CBD será fixado com base em valor de mercado à época da emissão, sendo que a quantidade de ações emitidas possibilitará a subscrição por AIG na quantidade máxima acima referida e pelos demais acionistas da CBD.

A CBD e suas controladas passam a deter, após esta operação, 42,57% do capital total da Sendas Distribuidora.

d) Acordo de investimento – CBD e Itaú

A Miravalles Empreendimentos e Participações S.A. (“Miravalles”), empresa constituída em julho de 2004 e detentora dos direitos de exploração de atividades financeiras da Companhia, recebeu recursos financeiros do Itaú em subscrição de aumento de capital, passando a deter o equivalente a 50% de participação nessa sociedade. Posteriormente, com capital social de R\$ 150.000, a Miravalles constituiu a Financeira Itaú CBD S.A. – FIC, empresa que atuará na estruturação e comercialização de produtos e serviços financeiros e correlatos para os clientes da CBD, com exclusividade, e que atualmente se encontra em processo de registro junto ao Banco Central.

A subscrição feita pelo Itaú na Miravalles gerou um ganho por diluição de participação societária de R\$ 380.444. Esse ganho foi deduzido pela baixa de certos ativos relativos à operação de provisões dos custos de implementação para início de operações e da parcela sujeita a metas de performance nos próximos 5 anos, registrado pelo seu valor líquido na rubrica de “Resultado não operacional”.

Em 27 de outubro de 2004, foram assinados os acordos operacionais definitivos e a Miravalles, por meio de cisão, verteu à Otimix Empreendimentos e Participações Ltda., empresa subsidiária integral da Sé, que é controlada pela Companhia, recursos financeiros de R\$ 309.007.

A presente associação trará sinergias operacionais e permitirá a ampliação e aprimoramento da atual oferta de serviços e produtos aos clientes da CBD, incluindo, dentre outros, Cartões de Crédito Private Label (Próprios: uso restrito dentro das lojas CBD), cartões com bandeiras de ampla aceitação, crédito direto ao consumidor e empréstimo pessoal. A gestão operacional será de responsabilidade do Itaú.

A presente parceria terá prazo de duração de 20 anos, que poderá ser prorrogado e espera-se que o início das operações ocorra a partir do primeiro trimestre de 2005.

As demonstrações financeiras da Miravalles, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 15 de fevereiro de 2005.

9. Imobilizado

	Controladora				Consolidado				Taxas anuais de depreciação - %
	2004		2003		2004		2003		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	808.832	-	808.832	767.367	857.248		857.248	815.785	
Edifícios	2.222.383	(390.970)	1.831.413	1.689.469	2.300.051	(400.736)	1.899.315	1.778.624	3,33
Benfeitorias e melhoramentos	902.515	(313.151)	589.364	625.954	1.382.118	(404.624)	977.494	790.899	5 a 20
Equipamentos	888.507	(583.776)	304.731	313.969	1.034.620	(637.059)	397.561	363.230	10 a 33
Instalações	330.567	(252.251)	78.316	100.754	430.191	(299.307)	130.884	146.309	20
Móveis e utensílios	145.066	(70.178)	74.888	64.200	210.224	(82.569)	127.655	77.380	10
Veículos	20.189	(18.863)	1.326	2.450	23.253	(21.614)	1.639	3.003	20
Imobilizações em andamento	31.470	-	31.470	10.506	33.361	-	33.361	10.506	
Outros	10.681	(10.392)	289	301	10.698	(10.410)	288	308	10 a 20
	<u>5.360.210</u>	<u>(1.639.581)</u>	<u>3.720.629</u>	<u>3.574.970</u>	<u>6.281.764</u>	<u>(1.856.319)</u>	<u>4.425.445</u>	<u>3.986.044</u>	
Taxa média anual de depreciação - %			<u>5,05</u>	<u>5,43</u>			<u>5,32</u>	<u>5,50</u>	

Adições no ativo imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Adições (I)	445.438	458.231	532.188	539.400
Juros capitalizados	<u>25.623</u>	<u>31.206</u>	<u>29.236</u>	<u>31.206</u>
	<u>471.061</u>	<u>489.437</u>	<u>561.424</u>	<u>570.606</u>

(I) As adições efetuadas pela Companhia referem-se à compra de ativos operacionais, compras de terrenos e edifícios para expansão das atividades, obras de construção de novas lojas, modernização dos centros de distribuição existentes, reformas de diversas lojas e investimentos em equipamentos e em tecnologia da informação.

10. Diferido

	Controladora				Controladas			Consolidado
	Ágios	Variação cambial	Gastos pré-operacionais e outros	Total	Ágios	Gastos pré-operacionais e outros	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2002	669.254	4.478	86.712	760.444	-	14.022	14.022	774.466
Adições	4.380	-	-	4.380	-	-	-	4.380
Amortização	<u>(81.025)</u>	<u>(4.478)</u>	<u>(30.851)</u>	<u>(116.354)</u>	<u>-</u>	<u>(7.490)</u>	<u>(7.490)</u>	<u>(123.844)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2003	592.609	-	55.861	648.470	-	6.532	6.532	655.002
Adições	950	-	-	950	1.300	17.352	18.652	19.602
Transferência de investimento	-	-	-	-	572.491	-	572.491	572.491
Amortização	<u>(90.261)</u>	<u>-</u>	<u>(30.663)</u>	<u>(120.924)</u>	<u>(19.459)</u>	<u>(7.599)</u>	<u>(27.058)</u>	<u>(147.982)</u>
Baixa	<u>(29.939)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(29.939)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(29.939)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2004	<u>473.359</u>	<u>-</u>	<u>25.198</u>	<u>498.557</u>	<u>554.332</u>	<u>16.285</u>	<u>570.617</u>	<u>1.069.174</u>

a) Ágios

Nas incorporações de sociedades controladas, as parcelas originalmente registradas na rubrica de investimentos - como ágio fundamentado, principalmente, na expectativa de rentabilidade futura - foram transferidas para o ativo diferido e continuarão a ser amortizadas nos prazos e extensões das projeções de rentabilidade que os determinaram, limitados a até 10 anos.

b) Gastos pré-operacionais e outros

Referem-se a gastos pré-operacionais (incluindo remuneração dos funcionários, treinamento e aluguel), diferidos até que as lojas em construção e/ou reforma passem a operar normalmente e são amortizados no prazo de até cinco anos.

Os gastos pré-operacionais de 2004 foram incorridos, principalmente, para a formatação, reestruturação organizacional e integração da Sendas ao padrão CBD.

11. Empréstimos e Financiamentos

Encargos financeiros anuais		Controladora		Consolidado	
		2004	2003	2004	2003
Curto prazo					
Em moeda local					
BNDES (I)	Variação cambial + 3,5 a 4,1%	24.498	13.869	24.498	13.869
	TJLP + 1 a 4,1%	139.849	126.047	139.849	126.047
Capital de giro (II)	23,6% e TJLP + 3,5 a 7 % (23,6% e TJLP + 3,5% em 2003)	1.022	1.993	1.737	1.993
	95% do CDI	-	140.958	-	140.958
Em moeda estrangeira com <i>swap</i> para reais					
Capital de giro (II)	Taxa média ponderada 103,1% do CDI (100% do CDI em 2003)	537.917	1.030.316	1.060.757	1.030.639
Importações	Variação cambial (Variação cambial em 2003)	5.260	13.227	8.057	13.227
		<u>708.546</u>	<u>1.326.410</u>	<u>1.234.898</u>	<u>1.326.733</u>
Longo prazo					
Em moeda local					
BNDES (I)	Variação cambial + 3,5 a 4,1%	58.955	62.658	58.954	62.658
	TJLP + 1 a 4,1%	237.496	282.256	237.496	282.256
Capital de giro (II)	TJLP + 3,5% a 7% (23,6% e TJLP + 3,5% em 2003)	377	1.280	877	1.280
Em moeda estrangeira com <i>swap</i> para reais					
Capital de giro (II)	Taxa média ponderada 103,7% do CDI (103,2% do CDI em 2003)	545.374	293.465	578.584	293.465
		<u>842.202</u>	<u>639.659</u>	<u>875.911</u>	<u>639.659</u>

Financiamentos de longo prazo por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2005	-	428.700	-	428.700
2006	413.305	101.810	447.014	101.810
2007	340.477	56.135	340.477	56.135
2008	46.274	53.014	46.274	53.014
2009 em diante	42.146	-	42.146	-
	<u>842.202</u>	<u>639.659</u>	<u>875.911</u>	<u>639.659</u>

(I) Em 11 de novembro de 2003, a Companhia obteve uma linha de crédito com o BNDES, de R\$ 325.420, tendo sido recebidos, até 31 de dezembro de 2004, recursos no montante de R\$ 230.511. Os juros incidentes sobre os recursos captados são de 4,1% ao ano acima da TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo ou acima da cesta de moedas estrangeiras do BNDES (19% da linha) e 1% ao ano acima da TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo (5% da linha) e estão sendo apropriados mensalmente. Os pagamentos serão efetuados em 60 parcelas mensais.

Os contratos com o BNDES exigem o cumprimento, por parte da Companhia, dos seguintes índices: (I) índice de capitalização (patrimônio líquido/total do ativo) igual ou maior que 0,40 e (II) índice de liquidez (ativo circulante/passivo circulante) igual ou maior que 1,05, bem como a integralização dos créditos no programa de investimentos da Companhia, com a construção/reforma de lojas e compra de equipamentos. A Administração mantém efetivo controle de acompanhamento das cláusulas restritivas, não tendo ocorrido descumprimento das mesmas. A Companhia ofereceu fiança, responsabilizando-se solidariamente até a liquidação dos contratos.

(II) Os empréstimos de capital de giro estão representados substancialmente por captações com encargos financeiros prefixados e utilizados em operações de crédito direto ao consumidor, principalmente crediário e cheques pré-datados, bem como para o financiamento de aquisições, construções e expansão operacional.

Como forma de reduzir os efeitos das variações cambiais dos empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia contrata operações de *swap* vinculados à variação do CDI.

Em garantia dos empréstimos de capital de giro, foram oferecidos notas promissórias e avais dos acionistas.

12. Debêntures

Composição das debêntures em aberto:

	Espécie	Títulos em circulação	Encargos financeiros anuais	2004	2003
4ª emissão - série única	Flutuante	99.908	TJLP + 3,5%	43.184	81.997
5ª emissão - 1ª série	Flutuante	40.149	CDI + 0,95%	<u>418.202</u>	<u>420.440</u>
Controladora – Curto e longo prazo				<u>461.386</u>	<u>502.437</u>
Sendas	Conversíveis	10.550	TJLP + 4,0%	<u>132.583</u>	<u>-</u>
Consolidado – Curto e longo prazo				<u>593.969</u>	<u>502.437</u>
Exigível a longo prazo				<u>(524.553)</u>	<u>(441.413)</u>
Passivo circulante				<u>69.416</u>	<u>61.024</u>

Debêntures de longo prazo por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2005	-	39.923	-	39.923
2007	<u>401.490</u>	<u>401.490</u>	<u>524.553</u>	<u>401.490</u>
	<u>401.490</u>	<u>441.413</u>	<u>524.553</u>	<u>441.413</u>

Em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 9 de setembro de 2004, foi deliberada a repactuação das debêntures da 5ª emissão, quando foram atribuídas as seguintes novas condições de remuneração, que passaram a vigorar no novo período de vigência da remuneração (conforme definido abaixo):

(I) o novo período de vigência da remuneração das debêntures corresponderá ao período que se inicia em 1º de outubro de 2004 e encerra-se na data de vencimento das debêntures, qual seja, 1º de outubro de 2007;

(II) a remuneração das debêntures no novo período de vigência da remuneração contemplará juros remuneratórios, a partir de 1º de outubro de 2004, incidentes sobre seu valor nominal unitário, e estabelecidos com base na taxa média dos Depósitos Interfinanceiros DI, acrescida de *spread* de 0,95% (noventa e cinco centésimos por cento) ao ano;

(III) o pagamento da remuneração das debêntures será realizado semestralmente, nos dias 1º de abril de 2005, 1º de outubro de 2005, 1º de abril de 2006, 1º de outubro de 2006, 1º de abril de 2007 e 1º de outubro de 2007;

(IV) as debêntures não serão objeto de nova repactuação até a data de vencimento.

A Companhia compromete-se a manter, durante o prazo de vigência das debêntures da 1ª série da 5ª emissão, e desde que haja debêntures em circulação: dívida líquida consolidada não superior ao patrimônio líquido e relação entre dívida líquida consolidada e EBITDA consolidado, menor ou igual a 4.

13. Provisão para Contingências

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
COFINS e PIS (I)	762.361	668.897	805.733	758.971
Imposto de renda (II)	10.658	47.138	10.658	48.410
Trabalhistas (III)	46.854	30.553	51.432	33.516
Cíveis e outros (IV)	49.522	288.612	54.501	293.354
	<u>869.395</u>	<u>1.035.200</u>	<u>922.324</u>	<u>1.134.251</u>

(I) A Companhia obteve sentença favorável, em 1ª instância, concedendo-lhe o direito de não aplicar o disposto na Lei nº 9.718/98, permitindo o recolhimento da COFINS nos termos da Lei Complementar nº 70/91 (2% sobre o faturamento) e do PIS nos moldes da Lei nº 9.715/98 (0,65% sobre o faturamento), a partir de 1º de fevereiro de 1999.

(II) Na rubrica Imposto de Renda, estão registrados os questionamentos envolvendo esse tributo, bem como o reconhecimento, com base em medida judicial, dos efeitos da depreciação dos bens do ativo permanente decorrente da diferença de correção monetária do denominado “Plano Verão”.

(III) Foi constituída provisão para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

(IV) A Companhia vem se defendendo, nas diversas esferas judiciais, de processos de natureza tributária e cível. A Companhia constituiu provisão para perdas em valores considerados suficientes para cobrir eventuais desfechos desfavoráveis nos casos em que seus assessores jurídicos externos e internos consideraram prováveis as possibilidades de perda.

14. Impostos Parcelados

Em função de decisões desfavoráveis a outros contribuintes em ações similares, a Companhia decidiu desistir de algumas ações, optando em 2003 pelo PAES – Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684/2003, apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Curto Prazo				
I.N.S.S.	30.792	10.009	30.907	11.101
C.P.M.F.	11.635	2.733	13.359	2.879
Outros	387	-	387	-
	<u>42.814</u>	<u>12.742</u>	<u>44.653</u>	<u>13.980</u>
Longo Prazo				
I.N.S.S.	230.938	-	231.792	-
C.P.M.F.	87.261	85.073	100.049	94.357
	<u>318.199</u>	<u>85.073</u>	<u>331.841</u>	<u>94.357</u>

Sobre esses parcelamentos incidem encargos financeiros equivalentes à TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo. O prazo máximo de liquidação desses parcelamentos é de 120 meses.

15. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	351.503	233.648	291.384	215.822
Imposto de Renda e contribuição social à alíquota nominal	(87.876)	(58.412)	(72.846)	(53.956)
Incentivos fiscais de Imposto de Renda	1.545	1.129	1.674	1.132
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	11.123	19.502	1.327	(2.209)
Crédito tributário de exercícios anteriores de sociedades controladas	-	-	-	78.057
Ganhos líquidos por diluição de participação societária	92.460	-	102.156	-
Outros ajustes permanentes líquidos (adições/exclusões)	11.888	29.678	17.233	(13.301)
Imposto de Renda efetivo	29.140	(8.103)	49.544	9.723
Imposto de Renda do exercício				
Corrente	(32.733)	13.151	(39.043)	(31.399)
Diferido	61.873	(21.254)	88.587	41.122
	29.140	(8.103)	49.544	9.723

b) Imposto de Renda e contribuição social diferidos

Atendendo às disposições da Deliberação CVM nº 273 e Instrução CVM nº 371, em 31 de dezembro de 2004, a Companhia mantém registrado, no ativo realizável a longo prazo, com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros preparadas pela administração da Companhia, crédito fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e diferenças temporárias, no montante de R\$ 73.495 (R\$ 11.622 em 2003); consolidado – R\$ 387.462 (R\$ 298.875 em 2003), cujo prazo de realização é estimado em até dez anos, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2004	-	11.622	-	34.002
2005	3.036	-	23.538	32.685
2006	4.176	-	35.696	31.458
2007	7.190	-	48.310	30.305
2008	7.917	-	57.757	30.500
2009 em diante	51.176	-	222.161	139.925
	73.495	11.622	387.462	298.875

16. Patrimônio Líquido

a) Capital social e direitos das ações

O capital autorizado da Companhia é de 150.000.000.000 de ações. O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 113.522.239.433 (113.442.239.433 em 2003) ações nominativas sem valor nominal, sendo 63.470.811.399 ações ordinárias com direito a voto e 50.051.428.034 (49.971.428.034 em 2003) ações preferenciais.

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas conferem todos os direitos e vantagens das ações ordinárias, além da prioridade assegurada pelo estatuto social no reembolso do capital e no recebimento de um dividendo mínimo anual de R\$ 0,15 por lote de mil ações, não cumulativo. Consoante determinação legal, as ações preferenciais fazem jus a um dividendo 10% superior ao das ações ordinárias.

Aos titulares de ações de qualquer espécie serão atribuídos, em cada exercício, dividendos e/ou juros sobre o capital próprio não inferiores a 25% do lucro líquido do exercício, calculados nos termos da legislação societária brasileira.

b) Aumentos de capital

Movimentação do capital social e da quantidade de ações em 2004

	Quantidade de ações - mil		
	Capital social	Preferenciais	Ordinárias
Em 31 de dezembro de 2003	3.157.178	49.971.428	63.470.811
Capitalização de reservas			
De capital	172.122	-	-
De lucros	178.324	-	-
Integralização			
Opção de compra de ações (Nota 16(f)) Série III	1.797	80.000	-
Em 31 de dezembro de 2004	<u>3.509.421</u>	<u>50.051.428</u>	<u>63.470.811</u>

c) Reservas de lucros

(I) Reserva legal: montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, até o limite de 20% do capital social.

(II) Reserva para expansão: montante aprovado pelos acionistas visando manter recursos para financiar aplicações adicionais de capital fixo e circulante mediante a destinação de até 90% do lucro líquido remanescente após as determinações legais.

(III) Reserva de lucros a realizar: essa reserva está sendo realizada na proporção de realização do ativo permanente que gerou o referido saldo credor.

(I) Retenção de lucros: o saldo em 31 de dezembro de 2004 está à disposição da Assembléia Geral dos Acionistas para destinação.

d) Dividendos propostos

Em 31 de dezembro de 2004, a Administração propôs, para deliberação da Assembléia Geral Ordinária - AGO, dividendos a serem distribuídos, calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	369.830
Realização de lucros a realizar	4.899
Reserva legal	<u>(18.492)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>356.237</u>
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	<u>89.059</u>
(R\$ 0,75138 por lote de mil ações ordinárias)	47.691
(R\$ 0,82652 por lote de mil ações preferenciais)	<u>41.368</u>

e) Plano de participação dos empregados nos lucros

O plano de participação dos empregados nos lucros foi formalizado em 2004 objetivando incentivar os empregados a alcançar as metas estabelecidas pela administração da Companhia. Os objetivos estabelecidos para 2004 foram plenamente cumpridos e estão relacionados ao atingimento das metas de vendas líquidas e resultado operacional propostos. Em função das metas cumpridas, foi aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia o montante de R\$ 14.317.

f) Plano de opção de compra de ações preferenciais

A Companhia oferece plano de opção de outorga de compra de ações preferenciais para administradores e empregados. O exercício das opções garante aos beneficiários os mesmos direitos concedidos aos demais acionistas da Companhia. A administração desse plano foi atribuída a um comitê designado pelo Conselho de Administração.

O preço de cada lote é de, no mínimo, 60% da média ponderada das operações com as ações preferenciais na semana da

outorga da opção. O percentual pode variar para cada beneficiário ou série.

A aquisição do direito ao exercício da opção dar-se-á da seguinte forma e nos seguintes prazos: (I) 50% no último mês do terceiro ano subsequente à data da opção (1ª tranche) e (II) 50% no último mês do quinto ano subsequente à data da opção (2ª tranche), ficando condicionada uma quantidade de ações com vínculo de inalienabilidade até a aposentadoria do beneficiário.

O preço da opção na data da concessão até a data do exercício da opção pelo funcionário é corrigido pelo IGP-M, deduzidos dos dividendos atribuídos no período.

As informações relativas ao plano de opções de compra de ações em vigor estão resumidas a seguir:

	Quantidade de ações (lote de mil)	Preço na data da concessão	Preço da concessão em 31/12/2004
Opções em vigor			
Série IV – 31 de março de 2000	305.975	60,00	106,12
Série V – 2 de abril de 2001	361.660	64,00	104,13
Série VI – 15 de março de 2002	412.600	47,00	69,71
Série VII – 16 de maio de 2003	499.840	40,00	44,51
Série VIII – 30 de abril de 2004	431.110	52,00	55,7
	<u>2.011.185</u>		
Opções canceladas	(83.580)		
Saldo de opções em vigor	<u>1.927.605</u>		
Opções não concedidas	1.472.395		
Total atual do plano	<u><u>3.400.000</u></u>		

Em 31 de março de 2004 foi exercida, capitalizada e encerrada a série III. As séries I e II foram encerradas em 2001 e 2002, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2004, o valor da ação preferencial da Companhia, na Bolsa de Valores de São Paulo, estava cotada a R\$ 68,70 por lote de mil ações.

17. Instrumentos Financeiros

a) Considerações gerais

A utilização de instrumentos e de operações com derivativos envolvendo taxas de juros tem por objetivo a proteção do resultado das operações ativas e passivas da Companhia. As operações são realizadas por intermédio da área de operações financeiras de acordo com estratégia previamente aprovada pela diretoria.

A Administração avalia que os riscos de concentração em instituições financeiras é baixo pois as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez dentro de limites aprovados.

Objetivando a troca dos encargos financeiros e variação cambial dos empréstimos em moeda estrangeira para moeda local, a Companhia contratou operações de *swap*, fixando os referidos encargos à variação do CDI, que reflete o valor de mercado.

b) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2004 podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Disponibilidades	139.287	139.287	230.321	230.321
Aplicações financeiras de curto e longo prazos	620.291	620.291	996.467	996.467
Fundo de investimentos em direitos creditórios	158.442	158.442	158.442	158.442
	<u>918.020</u>	<u>918.020</u>	<u>1.385.230</u>	<u>1.385.230</u>
Passivo				
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	1.550.748	1.537.173	2.110.809	2.097.338
Debêntures de curto e longo prazos	461.386	455.865	593.969	586.830
	<u>2.012.134</u>	<u>1.993.038</u>	<u>2.704.778</u>	<u>2.684.168</u>

O valor de mercado dos ativos financeiros e dos financiamentos de curto e longo prazo, quando aplicável, foi determinado utilizando taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

c) Risco de crédito

As vendas financiadas da Companhia são pulverizadas entre grande número de clientes. A Companhia administra o risco de crédito por meio de um rigoroso programa de qualificação e concessão de crédito.

18. Seguros Contratados - (não auditado)

Em 31 de dezembro de 2004, a cobertura de seguros, considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros, é resumida como segue:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Imobilizado e estoques	Incêndio e riscos diversos	5.525.499
Lucro	Lucros cessantes	1.750.000
Numerário	Roubo	39.796

Adicionalmente, a Companhia mantém apólice específica para responsabilidade civil no montante de R\$ 48.000.

Informações Suplementares às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

A. Demonstração do Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada de acordo com a NPC-20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia. O demonstrativo está dividido entre atividades operacionais, de investimentos e financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	369.830	225.545	369.830	225.545
Ajuste para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais				
Imposto de Renda diferido	(61.873)	21.254	(88.587)	(41.122)
Valor residual de ativos permanentes baixados	67.814	18.084	72.565	18.206
Ganhos líquidos por diluição de participação societária	(248.131)	-	(249.624)	-
Depreciação e amortização	401.563	409.353	489.569	454.374
Juros e variações monetárias, líquidos dos pagos	(34.392)	161.544	(5.986)	248.257
Resultado da equivalência patrimonial	(44.496)	(78.009)	(5.307)	8.835
Provisão para contingências	134.348	64.073	125.548	77.313
Participação minoritária	-	-	(43.219)	-
(Aumento) diminuição de ativos				
Contas a receber	94.030	436.373	150.434	483.295
Aplicações financeiras de longo prazo	-	-	(118.070)	-
Adiantamento a fornecedores e funcionários	11.933	(30.198)	12.403	(30.810)
Estoques	33.073	25.410	(48.838)	37.176
Impostos a recuperar	(104.021)	(50.675)	(106.059)	(78.934)
Outros ativos	13.727	(50.262)	16.607	(54.500)
Partes relacionadas	63.035	116.507	(47.588)	236
Depósitos judiciais	(23.204)	(20.339)	(30.057)	(20.734)
Aumento (diminuição) de passivos				
Fornecedores	164.323	(221.421)	144.290	(219.399)
Salários e encargos sociais	23.902	13.726	27.698	14.166
Impostos e contribuições sociais a recolher	(95.940)	16.573	(126.539)	18.040
Demais contas a pagar	9.198	(13.431)	16.359	(18.081)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	774.719	1.044.107	555.429	1.121.863

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Fundo de investimento em direitos creditórios	(29.960)	(100.000)	(29.960)	(100.000)
Realização de participação societária	-	-	309.007	-
Aumento de participação minoritária	-	-	135.676	-
Aquisição de empresas	(2.328)	(2.030)	(2.343)	(2.030)
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(467.771)	(458.231)	(557.095)	(539.400)
Aumento no ativo diferido	(950)	(4.380)	(19.602)	(4.380)
Venda de bens do imobilizado	1.049	-	1.138	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(499.960)</u>	<u>(564.641)</u>	<u>(163.179)</u>	<u>(645.810)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Aumento de capital	1.797	5.629	1.797	5.629
Financiamentos				
Captações e refinanciamentos	811.188	1.215.672	1.233.663	1.215.672
Pagamentos	(1.238.032)	(1.787.562)	(1.449.312)	(1.791.158)
Pagamento de dividendos	(54.792)	(59.441)	(54.792)	(59.441)
Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades de financiamento	<u>(479.839)</u>	<u>(625.702)</u>	<u>(268.644)</u>	<u>(629.298)</u>
Aumento (diminuição) líquido no caixa e equivalentes	<u>(205.080)</u>	<u>(146.236)</u>	<u>123.606</u>	<u>(153.245)</u>
Caixa e equivalentes no fim do exercício	759.578	964.658	1.105.519	981.913
Caixa e equivalentes no início do exercício	<u>964.658</u>	<u>1.110.894</u>	<u>981.913</u>	<u>1.135.158</u>
Variação no caixa e equivalentes	<u>(205.080)</u>	<u>(146.236)</u>	<u>123.606</u>	<u>(153.245)</u>
Informações suplementares de fluxo de caixa				
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	363.918	418.134	384.455	421.009

B. Demonstração do Valor Adicionado

A demonstração do valor adicionado foi elaborada de acordo com o Ofício Circular CVM nº 01/00 e apresenta o resultado do exercício do ponto de vista da geração e distribuição de riquezas, cujos principais beneficiários são os empregados, o governo e a comunidade, o capital de terceiros e os acionistas.

	Controladora				Consolidado			
	2004	%	2003	%	2004	%	2003	%
Receitas								
Vendas de mercadorias	10.876.160		10.869.620		15.297.446		12.788.363	
Baixa de créditos	(7.687)		(4.072)		(11.687)		(4.873)	
Não operacionais	99.016		4.731		80.278		5.267	
	<u>10.967.489</u>		<u>10.870.279</u>		<u>15.366.037</u>		<u>12.788.757</u>	
Insumos adquiridos de terceiros								
Custo das mercadorias vendidas	(7.766.390)		(7.438.555)		(11.008.773)		(8.775.695)	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	<u>(728.824)</u>		<u>(741.987)</u>		<u>(1.178.775)</u>		<u>(916.379)</u>	
Valor adicionado bruto	2.472.275		2.689.737		3.178.489		3.096.683	
Retenções								
Depreciação e amortização	<u>(401.563)</u>		<u>(409.353)</u>		<u>(489.569)</u>		<u>(454.374)</u>	
Valor adicionado líquido produzido pela entidade recebido em transferência	2.070.712		2.280.384		2.688.920		2.642.309	
Equivalência patrimonial	44.496		78.009		5.307		(8.835)	
Participação minoritária					43.219			
Receitas financeiras	<u>279.987</u>		<u>473.675</u>		<u>330.264</u>		<u>575.258</u>	
Valor adicionado total a distribuir	2.395.195	100,0	2.832.068	100,0	3.067.710	100,0	3.208.732	100,0
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal e encargos	(832.587)	34,8	(830.099)	29,3	(1.128.050)	36,7	(949.447)	29,6
Impostos, taxas e contribuições	(555.091)	23,2	(938.675)	33,2	(690.461)	22,5	(1.053.172)	32,8
Juros e aluguéis	(637.687)	26,6	(837.749)	29,6	(879.369)	28,7	(980.568)	30,6
Dividendos	<u>(89.059)</u>	<u>3,7</u>	<u>(54.792)</u>	<u>1,9</u>	<u>(89.059)</u>	<u>2,9</u>	<u>(54.792)</u>	<u>1,7</u>
Retenção de lucros	<u><u>280.771</u></u>	<u><u>11,7</u></u>	<u><u>170.753</u></u>	<u><u>6,0</u></u>	<u><u>280.771</u></u>	<u><u>9,2</u></u>	<u><u>170.753</u></u>	<u><u>5,3</u></u>

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Brasileira de Distribuição

- 1) Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Brasileira de Distribuição e o balanço patrimonial consolidado da Companhia Brasileira de Distribuição e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- 2) Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3) Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Distribuição e a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Distribuição e empresas controladas em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4) Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, tomadas em conjunto.
- 5) As demonstrações financeiras e as demonstrações complementares dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 9 de fevereiro de 2004.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Sergio Ricardo Romani
Contador CRC-1RJ072321/S-0



GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

